

# PASSEIO NO TREM DA POESIA



Sônia Barros

## SINOPSE

Este livro de poemas se divide em três partes: “Vagão da bicharada”, “Vagão da criança” e “Vagão das palavras”. Os poemas, leves e singelos, jogam com as imagens e com a sonoridade dos versos. Por meio de um olhar sensível, Sônia Barros nos mostra o fascínio que a leitura pode provocar nos leitores.

## PALAVRAS DO AUTOR

Desde a infância moro em Santa Bárbara d'Oeste, no interior de São Paulo. Sou casada com Diógenes e temos um filho, Bruno. Meu filho se diverte com os livros, igualzinho eu me divertia quando criança. Só que ele tem muitos livros em casa e eu não tinha. Por isso não saía da biblioteca pública da minha cidade.

Livro era brinquedo mágico. Caixa-surpresa que me fazia sonhar! Hoje sou eu que confecciono caixas-surpresa para outras crianças sonharem. Já são mais de dez livros publicados. Tanto para os pequeninos, como para os crescidinhos e, recentemente, para os grandões. Estreei na literatura para adultos com o livro de poemas *mezzo voo*, editora Nankin, premiado pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

Mas o melhor prêmio que sempre ganhei foi o carinho dos leitores. Que me escrevem e me contam da surpresa de cada caixinha aberta.

Tomara que este *Passeio no trem da poesia* seja mais uma dessas caixas recheadas de emoção e alegria!

## FICHA TÉCNICA

Ilustradora: Jinnie Anne Pak

Formato: 20 x 20 cm

Número de páginas: 36

Coleção: *De fio a pavio*

ISBN: 978-85-7472-907-7

Indicação: A partir de 6 anos

# PASSEIO NO TREM DA POESIA



Sônia Barros

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

*Parâmetros Curriculares Nacionais*

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

# PASSEIO NO TREM DA POESIA



Sônia Barros

## FORMAÇÃO DO LEITOR

### PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

# PASSEIO NO TREM DA POESIA



Sônia Barros

## EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

# PASSEIO NO TREM DA POESIA



Sônia Barros

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

# PASSEIO NO TREM DA POESIA



Sônia Barros

## EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

# PASSEIO NO TREM DA POESIA



Sônia Barros

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.

O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.

◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papirus, 1998. p. 151-170.

Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.

◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: \_\_\_\_\_. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.

Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.

◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.

De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).

◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.

O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

# PASSEIO NO TREM DA POESIA



Sônia Barros

## PROPOSTA DE TRABALHO

### ANTES DA LEITURA

1. Apresente o livro e explore o significado do título. Pergunte como seria um “trem da poesia”; para onde ele pode nos levar? Sugira às crianças que folheiem a obra e incentive-as a lançar hipóteses sobre o que encontrarão na história.
2. Leia com elas os textos de apresentação da autora e da ilustradora, permitindo assim que ampliem as possibilidades de entrada no texto. Por que a autora compara um livro a uma caixa de surpresas? Será que o *Passeio no trem da poesia* reserva surpresas ao leitor? Que surpresas podem ser essas?
3. Resgate a noção de poesia, questionando se os alunos se lembram de algum poema específico e/ou de um livro de poemas cuja leitura tenha sido significativa. Peça a eles que expliquem o porquê de sua lembrança. Outra sugestão é retirar da biblioteca da escola alguns livros desse gênero e trazer para sala de aula. Explore a ideia de que a poesia, muitas vezes, trata de sentimentos e emoções. Propicie um momento de conversa em que as crianças falem sobre um sentimento, uma emoção que tenham vivenciado. Anote no quadro aquilo que vier à tona nessa conversa, para depois verificar se os sentimentos e as emoções relatadas também são explorados na obra de Sônia Barros.

### DURANTE A LEITURA

1. Propicie em sala de aula momentos de leitura individual ou coletiva, nos quais cada aluno poderá ler em voz alta um poema.
2. Chame a atenção para as imagens que acompanham os poemas do livro. As ilustrações contribuem com a leitura dos textos? Elas os complementam, permitindo que o leitor faça associações com elementos que podem não estar expressos verbalmente? Saliente as ilustrações feitas para o “Vagão da Bicharada”, o “Vagão da Criançada” e o “Vagão das Palavras”. O que pode ser lido nessas imagens?
3. O poema “Convite” permite promover uma reflexão sobre a própria poesia, chamando a atenção para a sonoridade, as rimas, o ritmo do texto, sua disposição na página e para o modo como ela amplia a percepção do leitor, que pode descobrir diferentes paisagens ao redirecionar seu olhar a cada momento. É o que sugerem os versos: “Por todo canto dá pra olhar: / no corredor, no chão, no teto/ tem paisagem passando / sem parar. (p. 5)”  
Leia com os alunos a epígrafe da obra e questione-os sobre quem faz o convite para o embarque no trem da poesia.
4. Explore a estrutura de alguns poemas, dizendo que são divididos em versos, os quais são as linhas do poema, e estrofes, que são conjuntos de versos. Durante a leitura, converse com a turma sobre as formas que um texto poético pode assumir: poucas estrofes, muitas estrofes, versos longos, versos curtos, presença ou não de rimas, de repetições de sons, de palavras, etc. Que impressão os leitores têm da escrita poética? A sonoridade faz diferença? O que é

# PASSEIO NO TREM DA POESIA



Sônia Barros

possível dizer das imagens construídas a partir da linguagem? O poema “Alto-Mar” (p. 20) é um bom exemplo para trabalhar com essa questão.

5. Trabalhe a divisão da obra em três partes; que efeito ela promove na leitura? Que características têm os poemas que estão em cada uma dessas partes? Incentive os alunos a perceberem que ela instala uma divisão temática no livro. Outro aspecto que pode ser explorado é a extensão dos textos: alguns são mais breves, como “Carinhozinho” (p. 9) e “Mel” (p. 28); outros são mais longos e têm caráter narrativo, como “O pum do gambá” (p. 14) e “Como encompridar um instante” (p. 34).

6. Questione: a poesia tem tamanho? O texto literário tem que ter número de páginas? Estimule uma reflexão sobre isso, ressaltando que a escrita literária, por sua liberdade criativa, independe de extensão e/ou de volume de conteúdo. Um haicai pode brincar com as palavras, despertar emoções, estimular a fantasia, mesmo tendo somente três versos, tanto quanto um conto, por exemplo. A diferença está no “como” a literatura trabalha com seus temas. Uma sugestão é reler o poema “O sumiço do pipoca” (outros podem ser escolhidos) para explorar a questão da saudade, por exemplo: os alunos conhecem outros textos que tratam desse mesmo assunto? Já leram alguma história sobre isso? Como o poema aborda a saudade que a menina tem de seu gato Pipoca? Saliente a brincadeira de unir palavras na 3ª estrofe. Que efeito ela produz? Qual sua função no contexto do poema?

## DEPOIS DA LEITURA

1. Faça um recital de poemas. Divida a turma em duplas ou trios e cada grupo escolhe um poema do livro para recitar. Os alunos podem improvisar um cenário e um figurino, se for o caso. Trabalhe com as características da recitação: a postura adequada, a entonação da voz, o ritmo conferido ao texto pela pontuação e pela disposição dos versos, além da transmissão de sentimento, de emoção, etc. Para recitar um poema, os alunos terão que memorizá-lo e, na hora da apresentação, devem olhar para o público e expressar-se de forma clara.

2. Sugira a confecção de um livro de poesias. Cada dupla escreverá seu poema numa folha sulfite. O texto deverá ter título e ilustração. Tema, extensão do poema e organização dos versos podem ser livres. Juntem todos os trabalhos, façam uma capa, escolham um título para o livro e encadernem.

3. Para trabalhar com a ideia de passeio, é possível estabelecer uma relação com o poema de José Paulo Paes “Meu automóvel” (do livro *Lé com cré*), que também convida o leitor para passear, mas desta vez, em um automóvel.

Como faz a autora de “Convite”, Paes associa a poesia a um meio de transporte, o qual proporciona um olhar atento para diferentes paisagens (a quarta estrofe pode ser comparada à terceira e à quarta do poema de Sônia Barros). Além do tema, a sonoridade dos dois textos pode ser destacada. As rimas de “Meu automóvel” são feitas com sons semelhantes às de “Convite” (-em; -te; -a), contudo, o poema de Paes apresenta uma estrutura regular (5 estrofes com 4 versos cada uma).

Oriente o olhar dos alunos para identificarem a relação do poema com a página e perceberem como esta disposição contribui para a sonoridade do texto.

# PASSEIO NO TREM DA POESIA



Sônia Barros

4. A representação do trem – seu movimento, seu apito, sua relação com o que lhe é exterior, é encontrada em “Trem de ferro”, de Manuel Bandeira, publicado no livro *Meus poemas preferidos*. Este poema pode ser lido e ouvido pelos alunos, uma vez que foi musicado por Antonio Carlos Jobim. O movimento do trem pode ser percebido por meio de uma leitura expressiva. Além da repetição da estrofe inicial do poema, ao se ouvir a música, percebemos o trem passando por diferentes cenários. Pode-se estabelecer uma relação com o poema “Convite” e destacar a extensão e sonoridade dos versos e o modo como colaboram para o ritmo da poesia. Leituras em jogral também podem ser propostas.

5. É possível ainda estabelecer um diálogo entre os poemas de Sônia Barros e “Caixa mágica de surpresas”, da obra de mesmo nome, de Elias José. Este poema também discorre sobre a descoberta que se faz ao se abrir um livro – uma verdadeira caixa de surpresas – no qual é possível embarcar em diferentes aventuras que levam o leitor a lugares maravilhosos e fantásticos. A sexta estrofe do texto “Como encomprar um instante”, em especial, pode ser retomada por explorar a forma como as palavras que compõem o livro mudam o mundo e o modo de enxergá-lo, tornando o instante da leitura mágico porque transcende o real.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes, Elis Carrijo Guimarães, Gilmar Falk Ferreira Brunetto, Lorena Ostrovski e Luciana Princival Ivankio